

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL EM UNIDADES EDUCACIONAIS MUNICIPAIS DE OSASCO

autores: STANGHERLIM, Roberta;
RODRIGUES, Adriana Gonçalves de Almeida;
TOMCHINSKY, Julia;
MORRIS, Erick José Carvalho;
FRÓES, Marília Santini (Instituto Paulo Freire)
co-autores: OLIVEIRA, Solange Aparecida de Lima;
ANGELO, Julia de Souza Delibero;
MONTEIRO, Viviane da Silveira,
RIGOLON, Palma Simone Tonel;
ALVES, Jaime de Souza;
PEREIRA, Antônia Leudiene Nunes;
SILVA, Sandra Pereira da,
OLIVEIRA, Eni Leite de;
SANTOS, Francisca Maria dos;
CAVALVANTE, Nelci Thomás da Silva;
LIMA, Viviane Marques Franco;
RODRIGUES, Laís de Oliveira;
LIMA, Deucélia de Oliveira;
BORGES, Adolfo Pereira;
MAFRA, Jason (Instituto Paulo Freire)

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência do projeto de assessoria do Instituto Paulo Freire (IPF) com a Secretaria de Educação do Município de Osasco (SP) nos anos de 2007 e 2008, que resultou no Programa Escola Cidadã (PEC-Osasco). Destaca-se neste trabalho as ações de formação com vista ao fortalecimento da gestão democrática e do protagonismo infanto-juvenil. O projeto baseia-se no pensamento freiriano de uma *educação libertadora* e nos princípios de governo de melhoria da qualidade social da educação, aumento do acesso e permanência dos estudantes nas escolas municipais e democratização da gestão na educação.

Palavras-Chave: Educação cidadã, gestão democrática, conselhos de escola, protagonismo infanto-juvenil, Paulo Freire, escola pública, Osasco.

Abstract

This paper is an experiential account of Paulo Freire Institute's (IPF) asserssorship project with Osasco's Education Secretariat during the years of 2007 and 2008, which culminated with the Citizen School Program (PEC-Osasco). The paper highlights the formation actions to empower democratic management and children's protagonism. The project is based on the Freirian thinking of *emancipatory education* and on the government's principles of improving the social quality of education, the increase of access and permanence in the city's public schools, and democratization of education's management.

Keywords: Citizenship education, democratic management, school councils, children's protagonism, Paulo Freire, public school, Osasco.

“Se na teoria antidialógica da ação, se impõe aos dominadores, necessariamente, a divisão dos oprimidos com que, mais facilmente, se mantém a opressão, na teoria dialógica, pelo contrário, a liderança se obriga ao esforço incansável da união dos oprimidos entre si, e deles com ela, para a libertação” (FREIRE, 2005, p.198)

INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência apresentaremos os objetivos e referenciais teórico-metodológicos que embasam o projeto de assessoria do Instituto Paulo Freire (IPF), em parceria com a Secretaria de Educação (SE) do município de Osasco (SP), orientada pelos princípios da educação cidadã (FREIRE, 2005, GADOTTI, 2006), bem como destacaremos principais avanços conquistados e desafios enfrentados no decorrer do desenvolvimento das ações, com vistas a sinalizar perspectivas de mudança nas práticas das unidades educacionais que integram a rede municipal.

O resultado da parceria firmada entre IPF e SE deu origem ao projeto intitulado *Programa Escola Cidadã de Osasco (PEC- Osasco)*, o qual vem acontecendo desde o segundo semestre de 2006. Em agosto de 2008, algumas ações foram concluídas e outras estão em desenvolvimento, com previsão de conclusão em dezembro de 2008.

Basicamente, o PEC-Osasco organiza-se em torno dos três princípios norteadores da política educacional municipal: melhoria da qualidade social da educação, aumento do acesso e permanência dos alunos nas escolas municipais e democratização da gestão na educação.

A abrangência do Programa atinge 134 unidades educacionais, envolvendo diretamente em ações de formação todos os que ocupam a função de diretor e de coordenador, representantes dos professores da educação infantil, do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos, representantes dos funcionários de apoio, representantes dos alunos da educação infantil, do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos, membros do Conselho de Gestão Compartilhada (CGC), representantes dos familiares e da comunidade, além de representantes da equipe administrativa e pedagógica da Secretaria de Educação.

Ao fundamentar-se na concepção de educação emancipadora postulada por Paulo Freire, o PEC-Osasco busca vivenciar, com os integrantes dos diversos segmentos

da comunidade escolar e da Secretaria de Educação, os princípios freirianos da dialogicidade, do respeito às diferenças, da consciência do inacabamento do sujeito e da reflexão crítica frente a realidade.

O MUNICÍPIO DE OSASCO: CONTEXTO HISTÓRICO

A atual região de Osasco foi originalmente ocupada por diversos grupos indígenas do tronco tupi-guarani, desde o período pré-cabralino e algumas tribos ainda resistem até os dias de hoje, sobretudo na região limítrofe do Jaraguá.

De acordo com estudo realizado pela historiadora Mara Danusa¹ sobre a cidade de Osasco, inicialmente a região foi propriedade de bandeirantes e de grandes fazendeiros, transformou-se em vila operária, a partir de 1895; tornou-se distrito industrial da cidade de São Paulo em 1918; e apenas em 1962, conquistou a emancipação política-administrativa.

Até a década de 50, Osasco vivia intenso desenvolvimento industrial e caos urbano, tendo, entre 1957 e 1959, saltado de 80 mil para 114 mil habitantes. Boa parte dos impostos arrecadados em Osasco pela prefeitura de São Paulo não eram investidos no distrito, que se encontrava em condições precárias, não contando com água encanada, luz na rua e em casa, calçamento, transporte, educação e esgoto. Em 1947, os moradores criaram a Sociedade Amigos do Distrito de Osasco (SADO) e iniciaram a luta para conquistar a emancipação político-administrativa. Perderam o primeiro plebiscito em 1953 sendo vitoriosos no segundo em 1958. A vitória foi contestada judicialmente pelo Prefeito de São Paulo. Somente em 1962 a autonomia foi conquistada e eleito o primeiro prefeito do município de Osasco.

A autonomia política e administrativa veio acompanhada de problemas. Num primeiro momento contava com uma estrutura precária, para se ter uma idéia haviam apenas três ruas pavimentadas e cinco ou seis iluminadas. Os 114 professores da rede pública tinham seus contratos vinculados ao Município de São Paulo. O Estado assumiu os contratos dos professores até que o município tivesse condições administrativa de contratar servidores.

Em 1966, apenas quatro anos após a autonomia administrativa, o regime militar cassou todos os vereadores e o prefeito eleito. Osasco sofreu intervenção federal,

¹ Texto disponível no setor de História do sítio da Câmara Municipal de Osasco, www.camaraosasco.sp.gov.br

sendo um dos poucos municípios brasileiros que, em razão, do golpe militar, teve o poder legislativo fechado. A repressão e a perda de liberdades levaram estudantes, artistas e trabalhadores a se manifestarem. Em 67 e 68, havia muita expressão artística, por meio do Núcleo Expressão, Festival Popular da Canção, grupo de teatro na Igreja Imaculada Conceição. Os trabalhadores da Lonaflex e da Cobrasma entram em greve em 1968, levando à invasão da fábrica, prisão de seus líderes e de trabalhadores.

A crise econômica dos anos 80, com fechamento ou migração de fábricas para outras regiões, mudou o perfil industrial de Osasco, que passou a se destacar no setor comercial e de serviços. Durante as décadas de 80 e 90 dos anos de 1900 e início dos anos 2000, a cidade passou por administrações que pouco privilegiaram uma participação mais ampla da população nas instâncias de decisão.

Atualmente, Osasco ocupa 65km² de área e conta com mais de 700 mil habitantes, situando-se como quinto município do Estado de São Paulo em população. No que diz respeito a área da Educação, o município tem investido na ampliação de vagas para o atendimento de crianças, jovens e adultos, com vistas a erradicação do analfabetismo; na melhoria da infra-estrutura; e na formação inicial e continuada dos diversos segmentos da comunidade escolar, bem como das equipes técnico-pedagógica da secretaria de educação.

PRINCÍPIOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO PEC-OSASCO

O Programa Escola Cidadã de Osasco (PEC–Osasco) fundamenta-se nos princípios filosófico-político-pedagógicos desenvolvidos pelo educador Paulo Freire, na busca da integridade dos processos formativos, considerando a vida humana e social nas suas diferentes dimensões (econômica, social, política, cultural, ambiental, afetiva e cognitiva), abordadas de maneira inter e transdisciplinar, e na apropriação do conhecimento historicamente acumulado na perspectiva crítica de que o conhecimento é histórico - e, portanto, está em constante construção.

Portanto, a equipe envolvida no PEC-Osasco toma como ponto de partida uma educação que visa à humanização, à emancipação do ser humano, à transformação social, construindo realidades mais justas e igualitárias. Uma educação que concebe o ser humano como sujeito da sua própria história, como um ser capaz de analisar o seu “estar sendo no mundo”, de compreender a realidade vivida e de agir sobre a realidade, transformando-a para melhor. Uma educação que reconhece o educando no educador e

o educador no educando, pois entende que, no processo educacional, todos ensinam e aprendem.

Dentre as principais atividades desenvolvidas no âmbito desta parceria entre a SE de Osasco e o IPF estão:

- I. Assessoria para definição das diretrizes e princípios da Política Educacional de acordo com os eixos da política de governo: desenvolvimento sustentável, democracia e inclusão social.
- II. Criação do Sistema Municipal de Ensino.
- III. Assessoria para a realização de três Conferências Municipais de Educação de Osasco.
- IV. Assessoria para realização de duas Conferências Municipais Infanto-Juvenis.
- V. Atualização do Plano Municipal de Educação, acompanhamento de sua execução e posterior avaliação.
- VI. Educação continuada para organização e atualização do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) de cada unidade escolar.
- VII. Fortalecimento da gestão democrática (educação para e pela cidadania): formação inicial e educação continuada aos representantes dos diferentes segmentos dos Conselhos de Gestão Compartilhada.
- VII. Fortalecimento do Protagonismo Infanto-Juvenil: exercício da cidadania desde a infância – criar condições para a participação ativa e criativa das crianças, adolescentes e jovens na elaboração do PEPP na perspectiva do Estatuto da Criança e do Adolescente e da cultura da paz e da sustentabilidade.
- VIII. Reorientação Curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA), implantação do MOVA-Osasco e formação inicial e educação continuada aos educadores da EJA.
- IX. Reorientação Curricular da Educação Infantil.
- X. Formação com funcionários de apoio.
- XI. Formação de professores(as) sobre elaboração da proposta pedagógica da escola e oficinas artísticas-culturais sobre diferentes linguagens aplicadas aos processos educacionais.

O desenvolvimento deste conjunto de ações implicou na adoção de múltiplas abordagens, exigindo o emprego de diferentes estratégias, técnicas e metodologias para sua realização. Ora a abordagem precisou ser de *ordem estrutural*,

para dar conta da complexidade que é a organização de um Sistema Municipal de Ensino, ora a abordagem precisou ser de *ordem conceitual*, como a atualização do Plano Municipal de Educação (PME), aprovado em 2004, assim como as reorientações curriculares da Educação Infantil (EI) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por vezes a abordagem foi de ordem *político-social*, para mobilização dos munícipes no processo de construção coletiva e participativa, com vistas ao fortalecimento da gestão democrática no interior da escola por meio dos conselhos de gestão compartilhada e da elaboração do projeto-eco-político-pedagógico.

Todas estas abordagens têm a preocupação quanto à ampliação dos conhecimentos e à valorização das experiências acumuladas pelos diversos sujeitos (gestores, professores, funcionários de apoio, alunos, familiares) que compõem a comunidade escolar. Por isso os processos e métodos partem da realidade dos educandos. Não são realizadas ações “para”, mas “com” os educandos. Não são feitas ações “por” eles, mas “junto” com eles. Não são levadas propostas “prontas”, mas problematizadas alternativas para a transformação da realidade vivida.

A partir da *Leitura do Mundo*, educadores/as e educandos/as estruturam cada momento do processo educacional para aprofundar temas significativos sinalizados pelos sujeitos envolvidos no PEC-Osasco. Desta forma os laços entre “o que se faz” e “o que se pensa acerca do que se faz” têm sido estreitados. É a união entre a teoria e a prática, a filosofia da práxis, que designa a reação do homem às suas condições reais de existência, sua capacidade de inserir-se na transformação da sociedade.

Para Freire, a história se coloca como uma,

“...possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar (FREIRE, 1996, pp. 76-77).

Esta convicção de que a mudança é possível tem possibilitado aos educadores/as e educandos/as a criação e a recriação permanente de suas práticas, quando que se auto-avaliam e favorecem a avaliação coletiva, quando reorientam a forma como intervêm na realidade do município de Osasco para melhorar a

qualidade social da educação, para aumentar o acesso e permanência dos alunos nas escolas municipais e para democratizar a gestão na educação.

ALGUNS AVANÇOS CONQUISTADOS E DESAFIOS ENFRENTADOS

Neste tópico não será possível destacar todas as ações do PEC-Osasco, uma vez que a especificidade de cada uma delas mereceria a totalidade de páginas destinadas a todo relato. Optamos, então, por apresentar avanços já conquistados e desafios ainda a serem enfrentados nos processos de formação voltados diretamente para o fortalecimento da gestão democrática no interior das unidades educacionais, bem como identificar aspectos fundamentais envolvidos na proposta de avaliação institucional dialógica e formativa, que envolve todo o programa.

Assim, a seguir, serão apresentados aspectos a serem considerados tendo em vista os processos vivenciados junto aos representantes dos familiares e dos conselhos de gestão compartilhada, bem como com os representantes das crianças. Por fim, evidenciaremos os processos envolvidos na avaliação de todas as ações.

1. Formação junto aos representantes dos Conselhos de Gestão Compartilhada das unidades educacionais.

Gestão e democracia são duas palavras tão próximas nos discursos e nas reflexões no que diz respeito qualidade social da educação e tão distantes nas práticas vivenciadas no cotidiano diário da escola.

Considerando a palavra gestão como *ato de gerir, administrar, dirigir* e democracia como *princípios da soberania popular e da distribuição eqüitativa do poder* (FERREIRA, 1986), refletir sobre que circunstâncias, que sentimentos, que poderes permeiam as relações dialéticas e dialógicas presentes nestas ações é o ponto de partida para diminuir este distanciamento. Nesta perspectiva de consolidação das relações democráticas e participativas dentro do âmbito escolar, os Conselhos de Escola e os Grupos Reflexivos para Familiares, constituem diferentes espaços de escuta, diálogo, reflexão, embates, conciliação, planejamento e festividades entre outras ações, pertinente ao cotidiano escolar.

O Programa Escola Cidadã de Osasco, está caminhado nesta perspectiva, seja por meio dos grupos reflexivos Escola/Comunidade como também com os Conselhos de Gestão Compartilhada (CGC) em todas as 134 unidades educacionais da rede (Creche, EMEI, EMEF) em substituição aos conselhos de escola, tendo alcançado

mais de 4 mil participantes entre 2007 e 2008. Vale ressaltar que a criação destes conselhos está fundamentada na concepção de gestão da unidade educacional de forma democrática e participativa de toda a comunidade escolar.

Alguns dos temas abordados ao longo das formações foram: leitura do mundo, novas configurações familiares, princípios de convivência, escola pública, racismo e preconceito, relações de gênero, legislação do conselho de gestão compartilhada, plano municipal de educação, princípios das políticas de governo, participação, elaboração de plano de trabalho, convocação e organização das reuniões do conselho de gestão compartilhada, o Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), importância do brincar para o desenvolvimento da criança, comunicação e participação. Estão previstos mais dois encontros de formação até o final do projeto, retomando os temas do PEPP e de concepção de infância e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de um encontro Inter-Conselhos para fortalecer o intercâmbio entre as unidades educacionais.

Ainda assim, o ato de participar de forma ativa não é algo fácil para familiares, professores(as), inspetores(as) de estudantes, cozinheiras(os), faxineiras(os), diretores(as), coordenadores(as), ou seja, para a comunidade escolar. Isto, todavia, ainda é algo que não está consolidado, pois como sugere Carlos Drummond de Andrade em seu poema “*Nosso Tempo*”, “As leis não bastam. Os lírios não nascem das leis” (ANDRADE, 1945).

Participar hoje dentro da escola significa estar disponível para entender e acolher o contexto socioeconômico e cultural de toda esta comunidade. Participar na concepção de gestão democrática é assumir-se como protagonista na vida escolar, como co-responsável do processo de ensino e aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos(as).

Este é um dos desafios presentes para o PEC–Osasco. Ampliar e consolidar estes espaços de participação dentro e fora da escola, além de romper com o pensamento internalizado por todos os segmentos da comunidade escolar de uma concepção de gestão centralizadora e autoritária.

Dentro da escola, significa consolidar relações de escuta e diálogo entre todos. Entre as crianças, das crianças para com os professores (as), dos professores (as) para as crianças, dos professores (as) para com os familiares, e assim por diante.

É a descentralização das decisões e encaminhamentos, legitimando o CGC como um colegiado de escuta, estudo e reflexões sobre o cotidiano educacional da

unidade.

É possibilitar o acesso a formação e informação para todos desde o corpo docente, os (as) profissionais da cozinha, limpeza e secretaria e os familiares, considerando desde os horários das reuniões até a metodologia utilizada a fim de facilitar a compreensão da proposta pedagógica da escola.

Fora da escola é suscitar nos familiares que ter parte e tomar parte na vida de seus filhos (as), sobrinho(a) ou netos(as) é potencializar os diferentes espaços dedicados ao processo de ensino e aprendizagem para os educandos(as) e o conseqüente desenvolvimento biológico e psicossocial. É possibilitar o esclarecimento de que estes espaços não se limitam somente à unidade educacional, compreendendo também o espaço familiar e comunitário.

2. Projeto Sementes de Primavera: formação com representantes dos alunos das unidades educacionais

O trabalho com crianças e adolescentes une todos(as) aqueles(as) que imprimiram as palavras compromisso, transformação, autonomia e libertação em sua práxis cotidiana. É fundamental que as visões de mundo, as expressões, as ações e os projetos de vida das crianças não sejam silenciados por uma sociedade que, tradicionalmente, só reconhece o espaço dos adultos. A cultura “menorista”, em que crianças, adolescentes e jovens não tinham vez e nem voz, foi superada do ponto de vista legal quando o *Estatuto da Criança e do Adolescente* promulgado em julho de 1990, no Brasil.

Nesse sentido, o projeto “Sementes de Primavera” tem como objetivo criar condições para o exercício da cidadania desde a infância, permitindo que as crianças e adolescentes sejam sujeitos com voz e participação ativa na construção da escola e da cidade em que vivem, contribuindo para torná-las socialmente justas e sustentáveis. Para isso são construídas com as crianças estratégias cooperativas para envolvê-las na gestão da vida escolar e cotidiana de suas comunidades. Isso se dá através da integração das contribuições das crianças ao Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) das unidades educacionais de Osasco.

As cerca de 1750 crianças que participam do projeto foram escolhidas pelos colegas como representantes de sala. Elas têm vivenciado um processo intenso de problematização da realidade vivida e de construção coletiva de respostas para os problemas que identificam no seu cotidiano. A partir da *Leitura do Mundo* e da

ampliação do conhecimento, oferecem contribuições muito pertinentes aos PEPPs das escolas. Por exemplo, para diminuir as brigas nos recreios, sugerem a realização de saraus, de gincanas, de rádio-recreio, de festival de teatro, etc. Para diminuir as brigas nos bairros, sugerem a integração das escolas a partir de torneios de futebol e xadrez. Se no início do projeto as crianças propunham a construção de piscinas dentro das UEs, hoje sugerem parcerias para realização de aulas de natação em clubes do bairro.

O maior desafio ainda é tornar a cidadania um tema transversal ao currículo escolar. Segundo a Lei nº 11.525, o currículo do ensino fundamental inclui, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes. Muitos esforços já foram feitos para que as atividades desenvolvidas junto aos representantes de sala para que as atividades do projeto sejam ampliadas para as demais crianças da escola. No entanto, a comunidade escolar ainda apresenta dificuldade para compreender a concepção de criança defendida no ECA.

3. Avaliação Institucional Dialógica e Formativa

Necessariamente, o conjunto destas ações desenvolvidas requer um processo de avaliação de caráter institucional, formativa, dialógica e continuada.

A dimensão dialógica da avaliação foi executada simultaneamente às atividades desenvolvidas, com percentual significativo de devolutivas pelos participantes. Ela se fundamentou na perspectiva de que as intervenções feitas pelo IPF possibilitaram reflexões sobre a prática e a construção de um novo conhecimento sobre a realidade educacional que se quer construir na cidade de Osasco.

A dimensão formativa, que na perspectiva da Escola Cidadã tem como substrato a meta-avaliação, orientou-se pelo confronto dos participantes com a realidade política, social e cultural do município, tendo como objetivo a apropriação dos mecanismos de elaboração e operacionalização das políticas sociais e dos processos de avaliação, visando a capacitá-los para o exercício qualificado da cidadania.

A necessidade de freqüentes ajustamentos das ações, por parte de todos os envolvidos durante a execução do Programa, tornou possível a auto-avaliação e a correção de rumos, caracterizando a dimensão *contínua* dos processos avaliativos.

A constituição, no início do ano de 2008, do Grupo de Trabalho da Avaliação formada por representantes da equipe da SE e por representantes dos segmentos escolares foi crucial para a reflexão do processo em andamento e para a criação da proposta de avaliação de todas as atividades desenvolvidas no âmbito do

Programa da Escola Cidadã. Foram elaborados questionários a serem respondidos na 2ª. quinzena do mês de setembro de 2008 por representantes de todos os segmentos escolares de cada uma das unidades educacionais, totalizando 1.134 participantes. Em novembro, por ocasião da III Conferência Municipal da Educação, serão apresentados os resultados da avaliação, com o objetivo de criar mais um espaço de reflexão e discussão sobre as ações do PEC- Osasco junto à rede.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. *A Rosa do Povo*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1945.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Escola Cidadã*. 11ª ed. Cortez: 2006.

GUERRA, Alexandre (ORG.). *Atlas da exclusão social de Osasco: alternativas de desenvolvimento, trabalho e inclusão*. Osasco, SP: SDTI/PMO, 2007.

www.camaraosasco.sp.gov.br